

PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev. Pemo – Revista do PEMO



Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio

Luana Mateus de Sousa ⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Sira Indjai ⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, Brasil

Elcimar Simão Martins ⁱⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, Brasil

1

Resumo

O Estágio Supervisionado em cursos de licenciatura é considerado elemento essencial na promoção ao estagiário de espaços-tempos de aproximação com a realidade da educação básica, bem como a compreensão do todo fazer pedagógico, por meio da inserção em escolas públicas e a vivência com professores da rede. Nesse âmbito, o presente estudo objetiva compreender os limites e as possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial de Professores de Biologia. A pesquisa possui abordagem qualitativa e utilizou a entrevista como estratégia de aproximação com a realidade. O conjunto de dados coletados demonstra a importância do Estágio Supervisionado na formação de licenciandos e as parcerias estabelecidas entre a Universidade e as escolas por meio do Estágio.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ciências Biológicas. UNILAB.

Training of biology teachers: limits and possibilities of supervised internship in high school

Abstract

The Supervised Internship in undergraduate courses is considered an essential element in the promotion to the trainee space-times of approximation with the reality of basic education, as well as the understanding of the whole pedagogical practice, through insertion in public schools and the experience with teachers from the network. In this context, this study aims to understand the limits and possibilities of the Supervised Curricular Internship for the initial training of Biology Teachers. The research has a qualitative approach and used interviews as a strategy to approach reality. The set of data collected demonstrates the importance of the Supervised Internship in the training of undergraduate students and the partnerships established between the University and the schools through the Internship.

Keywords: Teacher training. Biological Sciences. UNILAB.





1 Introdução

2 A formação inicial de professores deve favorecer uma sólida base, que proporcione um diálogo entre os saberes próprios da área específica de formação e os saberes pedagógicos, com foco na realidade das escolas da Educação Básica, em especial, das escolas públicas, proporcionando a capacidade de análise das várias situações que lá se encontram, mas principalmente favorecendo novas possibilidades por meio da integração teoria e prática.

Nesse esteio, o Estágio Supervisionado em cursos de licenciatura é considerado elemento essencial ao estagiário na promoção de espaços-tempos de aproximação com a realidade da educação básica, bem como por favorecer a compreensão do todo fazer pedagógico, por meio da inserção em escolas públicas e a vivência com professores da rede.

O presente texto é um recorte de uma pesquisa mais ampla, intitulada Formação Inicial de Professores de Biologia: uma análise a partir do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio, que tem como objetivo investigar as contribuições e os desafios do Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial de Professores de Biologia com vistas a discutir os fundamentos em que se assentam os processos formativos vivenciados pelos professores de Biologia das escolas de Ensino Médio do Maciço de Baturité, em especial nos municípios de Acarape e Redenção, bem como analisar o potencial formativo das ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado por meio da integração entre escolas de Ensino Médio e estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Frente ao exposto, considerando a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial de docentes de Biologia, o presente trabalho objetiva compreender os limites e as possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial de Professores de Biologia. Assim, concordamos com Pimenta e Lima (2017), quando afirmam que o estágio como reflexão da práxis oportuniza aos licenciados que ainda não





exercem a docência aprender com os mais experientes, que já atuam na educação, analisando as experiências vivenciadas na escola e articulando teoria e prática.

Temos buscado trabalhar a importância do Estágio como pesquisa, visando contribuir para a compreensão da necessidade de articulação entre o conhecimento específico e pedagógico. Desta feita, a atividade investigativa promovida no Estágio Supervisionado possibilitará aos envolvidos compreender os limites e as possibilidades das práticas de ensino como questões de pesquisa a serem problematizadas no diálogo entre os sujeitos e os conhecimentos teóricos já produzidos.

Metodologicamente, a presente pesquisa se configura como qualitativa, uma vez que se interessa pela complexidade e valoriza a subjetividade dos participantes e dos pesquisadores; está aberta ao mundo da experiência, à cultura e ao vivido, como no caso das escolas de Educação Básica (ANADÓN, 2005).

Para obtenção de informações sobre a percepção dos estagiários acerca dos limites e das possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial de Professores de Biologia foram realizadas entrevistas com oito discentes/estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB. De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 195) as entrevistas se configuram como o “encontro de duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. As entrevistas foram fundamentais para o desenvolvimento da presente investigação, pois possibilitaram aos estagiários uma reflexão do vivenciado nas escolas e na própria universidade.

2 A Formação Inicial de Professores e o Estágio Supervisionado

A formação inicial de professores, historicamente, apresenta fragilidades teórica e praticamente, revelando que as instituições de ensino superior não estão formando para o enfrentamento dos desafios cotidianos presentes nas salas de aulas (PIMENTA; LIMA, 2017; GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008).





O diálogo com os autores nos convida a envidar esforços para a superação de tal dificuldade. Nesse âmbito, asseveramos que o Estágio Supervisionado é condição sine qua non à formação do futuro professor, considerando a escola e seu campo de atuação como objeto de análise, reflexão e investigação. Portanto, ele oportuniza um olhar mais crítico aos futuros professores e uma maior apropriação da realidade em que atuarão (PIMENTA; LIMA, 2017). Assim, o Estágio Supervisionado favorece uma base formativa para que os licenciandos possam se apropriar teórica e metodologicamente das políticas públicas voltadas à educação e dos contextos próprios da escola, compreendendo suas perspectivas e dificuldades.

Na compreensão de Imbernón (2011), a formação inicial tem a responsabilidade de favorecer a base do conhecimento pedagógico, possibilitando uma real interligação com as situações educativas, analisando-as, renovando-as e equilibrando teoria e prática.

Pimenta e Lima (2017, p. 96), revelam o estágio como “[...] espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.”. Assim, o Estágio se insere como uma ponte entre o licenciando e o ambiente educacional.

Transformações na sociedade contemporânea exigem do docente o investimento em formação, desenvolvimento de trabalho coletivo e capacidade de interagir com os alunos (SOARES, 2020). Neste cenário de constantes mudanças políticas educacionais o Estágio Supervisionado se configura como elemento formativo para a compreensão de como essas reformas interferem na profissão docente, uma vez que é preciso ter clareza de que algumas políticas e medidas governamentais têm se constituído em falsos avanços em relação à formação integral.

Historicamente, o ensino de Ciências da Natureza e Matemática, apresenta dificuldades que se evidenciam e se traduzem, de modo geral, em um baixo aprendizado dos estudantes. Os problemas são diversos, como o fato de professores que lecionam disciplinas destas áreas sem possuir uma formação adequada em nível superior, contribuindo assim para o déficit na aprendizagem dos estudantes.





Sobre o ensino de ciências, Pozo e Crespo (2009, p. 251) confirmam que “o modelo tradicional, baseado na transmissão de saberes conceituais estabelecidos, não assegura um uso dinâmico e flexível desses conhecimentos fora da sala de aula e, além disso, gera numerosos problemas e dificuldades dentro dela”. Assim, é preciso que o docente em conjunto com os estudantes e com o devido apoio da gestão encontre formas adequadas ao ensino e à aprendizagem, o que também pode sinalizar para a questão da formação docente.

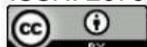
De acordo com Pimenta e Lima (2017), entre outras possibilidades, o aprendizado de qualquer profissão pode ocorrer a partir da observação e da reprodução. É por meio dessa observação da prática que o futuro educador irá reproduzir e/ou reelaborar criticamente o que ele avalia como bom. É, portanto, um processo de escolha e adequação em que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

Lima (2008, p. 198) convida à reflexão sobre os desafios e as contradições que se encontram na relação entre a Escola e a Universidade, compreendendo o Estágio com uma ponte entre esses dois campos de força em que o estagiário deve tirar lições e aprendizagens várias.

Vale ressaltar que o Estágio é o principal elo entre os licenciandos e o futuro exercício de sua profissão. No atual cenário de tantas mudanças e desafios impostos à escola pública, faz-se cada vez mais necessário que os docentes saibam lidar com as dificuldades e promover um ensino de qualidade.

3 Limites e Possibilidades do Estágio Supervisionado para a Formação Inicial de Professores de Biologia

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, tendo sofrido ao longo de sua história diversos desafios de ordem estrutural, intercalando períodos de formação propedêutica e/ou profissional. É preciso refletir que o Ensino Médio por muito tempo funcionou em espaços físicos improvisados, sem livros didáticos destinados aos estudantes, sem materiais pedagógicos e com o mínimo de investimento financeiro.





Algumas dessas circunstâncias e outras ainda persistem no cotidiano atual e têm asseverado indicadores excludentes e um cenário preocupante de inserção social e cultural dos jovens brasileiros (MARTINS, 2018).

Tal contexto revela diversas possibilidades para a realização de uma investigação sobre o Estágio Supervisionado, assentada no trabalho cotidiano do docente e nas formas como este pode favorecer aos estagiários várias aprendizagens sobre a profissão, a sala de aula, a escola e a comunidade em que a escola está inserida. É importante ainda ressaltar que os conhecimentos específicos da própria licenciatura e das dificuldades que se apresentam no cotidiano profissional são relevantes para formar docentes preparados para atuarem no atual mundo do trabalho.

No âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNILAB, o Estágio Supervisionado perfaz um total de 405h/a divididas em quatro disciplinas, quais sejam: i) Estágio Supervisionado I (90 h) e ii) Estágio Supervisionado II (90 h), voltadas ao no Ensino Fundamental; iii) Estágio Supervisionado III (105 h) e iv) Estágio Supervisionado IV (120 h), focadas no Ensino Médio (UNILAB, 2016a).

O Estágio Supervisionado é regulamentado na UNILAB pela Resolução N° 15/2016/CONSUNI, de 22 de julho de 2016, que em seu Art. 4º, o considera como “atividade acadêmica de inserção dos discentes da graduação em ambientes de trabalho relativos à sua área de formação, para o exercício de atividades profissionais fundamentadas em uma prática reflexiva e em consonância com a missão da UNILAB” (UNILAB, 2016b, p. 4).

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado na UNILAB prima pela capacidade de refletir, analisar e ressignificar a ação pedagógica, ou seja, busca a (re)construção da práxis docente pelo viés da autonomia e da reflexão em uma perspectiva crítica e comprometida com a emancipação humana.

No momento de entrevistas aos estudantes participantes da investigação, indagamos sobre as possíveis contribuições da disciplina de Estágio Supervisionado à sua formação docente.



Os discentes, intitulos nesse texto de Mitocôndria, Lisossomos e Ribossomos, destacaram que:

O estágio na escola proporcionou experiências práticas fundamentais para nossa formação, como professores. Participar dos processos de planejamento, regência, elaboração e aplicação de provas, assim como a mediação de visitas dos estudantes à Unilab foi uma oportunidade de aprendizado que muito irá agregar à nossa construção como profissionais. Ao observar o professor atuando em sala de aula, pudemos detectar como a prática docente reflete na participação e interação do aluno, no sentido de como isso o motiva e instiga o seu desejo por aprender, ou não. Atuar ativamente na escola contribuiu para que nos tornássemos profissionais mais preparados e cientes da realidade da profissão, entendendo que são muitas as dificuldades enfrentadas pelos professores e que aprender a ser professor é um processo constante de reflexão. (Mitocôndria)

É importante salientar que o estágio realizado foi de suma importância para a nossa formação docente, nos levando a desvencilhar de preconceitos em relação à educação. Já tivemos a oportunidade de lecionar no ensino fundamental, no entanto, o estágio no ensino médio nos proporcionou uma experiência ímpar, a qual não deve ser tratada apenas como simples requisito avaliativo de um componente curricular, mas sim entendido como uma oportunidade de experimentar um pouco da prática pedagógica. Hoje, muitos jovens recém-diplomados percebem que trabalhar nessa área é extremamente gratificante, esse foi o nosso caso, que acreditamos na educação como meio de formação do cidadão e de fomento de novas ideias. (Lisossomos)

O estágio supervisionado contribuiu de forma positiva para o nosso aprendizado. Temos a sensação de sermos vitoriosos por alcançar os objetivos que foram planejados e por termos superado as dificuldades encontradas. (Ribossomos)

Os excertos revelam que os estudantes compreendem o Estágio Supervisionado como elemento importante para o encontro com o curso de licenciatura e com o desejo de exercício profissional da docência, contribuindo de forma significativa ao processo de formação do futuro professor.

O trabalho com o estágio, aliando ensino e pesquisa, favorece uma compreensão da prática docente (PIMENTA; LIMA, 2017), analisando e problematizando o que foi vivenciado. Corroboramos com as ideias de Ghedin; Oliveira e Almeida (2015, p. 37) ao afirmarem que o Estágio Supervisionado como “momento de articulação teoria-prática é formador da dimensão científica/técnica, política, ética e estética do futuro professor.

Compreende-se que é nesse tempo/espço que o professor em formação constrói sua identidade profissional”. Neste cenário, os discentes Peroxissomos, Citoesqueleto e Cloroplastos destacam que o Estágio Supervisionado possibilita

O contato com a sala de aula, através das observações aprendemos a ser mais atentos, a observar com maior atenção a dinâmica da turma influenciada pelos alunos, principalmente aqueles alunos irrequietos que atrapalhavam as aulas, e aqueles que não aguentavam estar atentos por um longo tempo. Durante a regência, aprendemos, principalmente a prender a atenção dos alunos na explicação dos conteúdos, a proporcionar uma interação direta com eles, de modo que pudessem participar ativamente nas aulas. (Peroxissomos)

O contato com a escola nesse momento no Estágio Supervisionado agrega muito valor na formação acadêmica dos estagiários, pois foi através destas imersões e das regências que se nota bem de perto a realidade em que as escolas estão inseridas em um contexto social, e como é constituída perante a sociedade. (Citoesqueleto)

As regências se tornaram os primeiros passos para a nossa prática docente, vivenciamos momentos muito bons, onde juntamente com os alunos, aprendemos e buscamos valorizar o processo de ensino-aprendizagem, tudo que construímos ao longo das regências foram essenciais para avaliar nossa prática docente. (Cloroplastos)

Os depoimentos dos estudantes corroboram o Estágio Supervisionado como significativo espaço-tempo de vivência da futura profissão, requerendo boa articulação entre a instituição de ensino superior e as escolas de educação básica, proporcionando um espaço privilegiado para a problematização do ensino e da aprendizagem, buscando novas possibilidades para os desafios que cotidianamente se apresentam na escola.

Além de ressaltar a importância do Estágio Supervisionado para a sua formação, os discentes Complexo de Golgi e Vacúolos relatam alguns desafios que ainda precisam ser superados:

O estágio é um momento importante da formação docente. É nele que, na maioria das vezes, os estudantes [da licenciatura] têm o primeiro contato com o universo escolar [como profissional]. A experiência do estágio supervisionado pode ser decisiva na formação do professor, já que é nesse momento que ele tem a oportunidade de ver quais serão suas frentes de atuação e construir sua identidade docente. No decorrer de toda a disciplina foram realizadas atividades, palestras, discussões, observações e regência em sala de aula que contribuíram para nossa formação. Gostaríamos de enfatizar aqui os momentos



da nossa regência, onde tentamos inovar, levando a realidade daquele assunto que os alunos viam somente no livro didático Tanto as observações quanto as regências foram de tamanha experiência e aprendizado para nós, aprendemos muito com o professor regente, vivemos ali a realidade de uma turma de ensino médio. Por fim, os desafios da docência não param, ainda temos muito o que aprender, que possamos buscar sempre uma formação de qualidade. (Complexo de Golgi)

As aulas de estágio foram muito gratificantes, uma vez que me auxiliaram a complementar o meu ensino como docente em formação. Através das experiências proporcionadas pelo estágio foi possível perceber como se dá o real funcionamento das escolas de ensino médio e também me fez perceber como é a realidade de um professor de biologia e os desafios que ele enfrenta diariamente. Um professor, assim como os demais profissionais, tem que se dedicar muito a sua profissão para conseguir desempenhar seu papel de forma favorável. Com a imersão na escola consegui notar que o maior obstáculo que o professor enfrenta em sala de aula é conseguir romper a barreira existente entre ele e os alunos, para que a aula consiga correr de forma satisfatória é necessário que tanto o professor quanto os alunos estejam em sintonia. (Vacúolos)

Complexo de Golgi e Vacúolos não focaram nos desafios do Estágio Supervisionado em si, mas despertaram para os desafios da formação e do trabalho docente, compreendendo a necessidade de contínua formação para que se possa desenvolver um trabalho de qualidade nas escolas. Vacúolos ainda chama a atenção para a necessidade de aproximação entre estagiários, estudantes e professor regente.

Os resultados revelaram por meio dos depoimentos dos estudantes entrevistados que o Estágio Supervisionado não é apenas um componente curricular com obrigatoriedade de cumprimento ao longo do curso de licenciatura. Dallazem (2020, p.9) corrobora destacando que o estágio, possibilita a aproximação com o contexto escolar, de forma a sustentar uma concepção mais sólida sobre a área. Essa aproximação fará a diferença no momento de atuação na escola básica, atribuindo a mesma maior significado e consistência.

De maneira ampla, o Estágio favorece aos licenciandos/futuros professores, por meio da inserção no seu espaço de atuação profissional, a construção de saberes docentes que ao serem associados aos conhecimentos teóricos rompem o distanciamento entre teoria e prática. A formação docente requer uma postura crítica e não se resume





somente ao ato de lecionar, permitindo aos licenciandos conhecer, na perspectiva de futuro professor, as combinações que se escondem e se revelam no cenário da educação e nos personagens que compõem o espaço escolar.

4 Considerações Finais

10

Diversos desafios são encontrados por docentes todos os dias. Por meio das falas dos estudantes/estagiários foi possível observar a importância do Estágio Supervisionado para eles. Os licenciandos revelam que compreendem esse momento como fundamental para aliar os estudos teóricos à prática nas escolas. As ações pedagógicas desenvolvidas no espaço educacional possibilitam essa aproximação entre formação teórica e prática.

O Estágio Supervisionado representa um importante aspecto na formação do futuro docente, se configurando como um momento em que os discentes podem integrar o aprendizado teórico com a prática em sala de aula, compreendendo a realidade escolar, seus limites e possibilidades profissionais. Dessa forma, o Estágio é um momento de aprendizagem, por meio da observação, problematização e reflexão do exercício docente, o que estimula o desenvolvimento de possibilidades várias para atender a realidade das escolas públicas.

Nesse sentido, os resultados revelaram que o Estágio Supervisionado pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento da prática docente de futuros professores de Ciências Biológicas, pois é um espaço-tempo de aprendizagens e partilhas de conhecimentos adquiridos durante a formação, advindos das diversas áreas de conhecimento da Biologia, como: zoologia, botânica, genética, evolução, dentre outras.

A vivência do Estágio Supervisionado nas escolas públicas de Ensino Médio de Acarape e Redenção revelou ainda como desafio a necessidade de refletir sobre os desafios cotidianos postos à formação e ao trabalho docente, levando aos estagiários a compreensão da necessidade de contínua formação para que seja desenvolvido um trabalho de qualidade nas escolas.





Referências

ANADÓN, Marta. **A pesquisa dita “qualitativa”**: sua cultura e seus questionamentos. Senhor do Bonfim, BA: UNEB/UQAC, 2005.

DALLAZEM, Aline. Estágio curricular obrigatório: vivências musicais na educação de crianças. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3501>. Acesso em: 20 jul. 2020.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel; LEITE, Yoshie Ussami Ferreira. **Formação de Professores**: Caminhos e Descaminhos da Prática. Brasília: Líber Livro, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores. In: **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

MARTINS, Elcimar Simão. **Educação das Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores de Ciências da Natureza e Matemática**: um Estudo em Escolas de Ensino Médio do Maciço de Baturité/CE. Relatório (Pós-Doutorado). São Paulo: USP, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Tradução Naila Freitas. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.5, n.13, p. 151-171, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1271>. Acesso em: 20 jul. 2020.

UNILAB. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura**. Redenção/CE, 2016a. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/ciencias-biologicas-licenciatura/>. Acesso em 14 mai. 2018.





UNILAB. **Resolução N° 15/2016/CONSUNI**, de 22 de julho de 2016. Institui e regulamenta o Estágio Supervisionado, nos Cursos de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – (UNILAB). 2016b. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/consuni-resolucoes-2016/>. Acesso em 14 mai. 2018.

ⁱ **Luana Mateus de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1415-3297>

Universidade Federal do Ceará

Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais (UFC); Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS - UNILAB); Especialista em Gestão Escolar e em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos.

Contribuição de autoria: escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3842636273258436>

E-mail: lulu_matheus@hotmail.com

ⁱⁱ **Sira Indjai**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4133-9054>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

Graduanda em Ciências Biológicas (UNILAB); Experiência na área de Zoologia, com ênfase em Comportamento Animal.

Contribuição de autoria: coleta e sistematização dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0880720059140578>

E-mail: gislainesinira@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Elcimar Simão Martins**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5858-5705>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

Pós-Doutor em Educação (FEUSP); Doutor em Educação (UFC); Professor na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Brasil; Vinculado aos Mestrados: Profissional em Ensino e Formação Docente; Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis. Contribuição de autoria: suporte na escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados e revisão final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6354389593320758>

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3668>

